

AÇÃO IMEDIATA

Novos pipas farão transporte de água do Rio Sepotuba até ETA

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

“A Defesa Civil trouxe esperanças diante do momento tão crítico que vivemos. Vieram com propostas de soluções, propostas de investimentos em poços artesianos, buscando alternativas de talvez aumentar a capacidade de tratamento da ETA”, desabafa o diretor do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (Samae) de Tangará da Serra, Wesley Lopes Torres, ao relatar a ajuda e o trabalho desenvolvido nos últimos dois dias com equipe técnica da Defesa Civil Estadual.

Desde que chegaram em Tangará da Serra, na tarde da última segunda-feira, 24 de outubro, a Defesa Civil Estadual está trabalhando em ações pontuais imediatadas e também a médio e longo prazo. “Essa ajuda nos trouxe um novo ânimo, essa experiência que eles tem em momento de crise contribui para que tenhamos um melhor raciocínio, equilíbrio e possamos tomar decisões inteligentes para amenizar o impacto da população”.

Entre as ações imediatas da Defesa Civil Estadual, órgão vinculado a Secretaria de Estado de Cidades (Secid) está a contratação de 20 caminhões pipas, que contribuirão com

o abastecimento de água potável no município. O objetivo inicial é que esses veículos possam abastecer a Estação de Tratamento com a água do Rio Sepotuba. “O município tinha 10 caminhões pipas trabalhando e era insuficiente. Então tomamos a medida de fazer este contato em Cuiabá e ontem [segunda] a tarde tomaram medidas, sendo elas a contratação de mais caminhões pipa para Tangará da Serra”, explicou o coordenador de Resposta e Reconstrução da Defesa Civil, major BM Washington Duarte, ao lembrar que as primeiras ações tomadas logo na chegada ao município foram administrativas. “A intenção é abastecer ao menos 50% da população pela rede (...) Então estamos procurando aumentar a produção na ETA, pois quanto maior a produção, maior o número de pessoas que conseguiremos atender na cidade”, complementou Torres.

A operação com esses novos veículos – inicialmente pouco mais de 10, sendo que o restante chegará até o final de semana – iniciará nesta quarta-feira com o transporte de água do Rio Sepotuba até a Estação de Tratamento de Água. “Nesse momento teremos alguns caminhões fazendo este trabalho e os outros vão continuar dando suporte, abastecendo as caixas d’água.



O objetivo inicial é que esses veículos possam abastecer a Estação de Tratamento com a água do Rio Sepotuba

Uns serão direcionados aos prédios públicos, para que as escolas não venham sofrer e demais ambientes mais sensíveis. A nossa meta quanto a água é essa”.

A estimativa da Defesa Civil é que 80 mil pessoas estejam sendo afetadas diretamente com a falta de água em Tangará da Serra, sendo dessa forma suas casas abastecidas

por caminhões pipas. “Então essa é a nossa meta, trabalhar e organizar para fazer voltar a normalidade. Tratamos isso tudo como uma ajuda humanitária”, disse.

Além destas ações pontuais, a Defesa Civil Estadual trabalha na aquisição de caixas de água e filtros, que serão entregues as pessoas de baixa renda do município. “Para que

possam tomar água de qualidade, filtrada, haja vista que tem casas que não tem reservatório de água dentro de casa e estão guardando água em recipientes não apropriados, que pode desencadear enfermidades futuras”, acrescenta major BM Washington. Todas essas ações, segundo ele, são paliativas e resolvem o problema imediato.

MATO GROSSO

Mais de 25 municípios decretam emergência por falta de chuvas

>> **Fabiola Tormes**
Redação DS

Assim como Tangará da Serra, outras cidades de Mato Grosso passam pelo mesmo problema – a falta de chuva.

Segundo o coordenador de Resposta e Reconstrução da Defesa Civil, major BM Washington Duarte, a estiagem está assolando Mato Grosso desde novembro do ano passado. “Quinze de novembro era para dar as primeiras chuvas e essa chuva não veio”, relembra Duarte, ao relatar que Mato Grosso tem hoje 29 municípios que decretaram situação de emergência e nesta quarta-feira, 26, esse número sobe para 31 cidades. “Desses, apenas cinco foram decretados por chuva, os demais todos por estiagem, falta de água no solo. Chamamos isso de exaurimento hídrico temporário, um desastre natural evolutivo que começou em novembro e está perdurando, podendo chegar até o próximo novembro”.

Ainda de acordo com o major BM Washington, para Mato Grosso essa situação é atípica. “Nunca houve isso na história. Tudo que estamos fazendo é novo, mas ainda assim Mato Grosso tem uma resposta rápida nesta área, mesmo não tendo know-how em casos de desabastecimento”, afirma, ao destacar as rápidas ações para tentar normalizar o abastecimento em Tangará da Serra. “E como veio Tangará, simultaneamente Nova Xavantina e Vila Rica está decretando estado de emergência por falta de água potável. Três municípios impactados por este mes-

mo tipo de desastre, em pontos bem distantes do Estado”.

MAIS – Além dos municípios de Mato Grosso, muitos outros Estados e o Distrito Federal estão em situação de emergência por conta da seca ou da estiagem.

Segundo levantamento feito pelo G1 no início deste mês, ao menos 1.083 municípios do país estão em situação de emergência, sendo que em cinco dos 15 estados afetados, o cenário atinge mais da metade dos municípios – No Rio Grande do Norte, 90% estão em emergência.

Entre as cidades afetadas pela seca estão Rio Branco, onde o Rio Acre chegou a atingir o menor nível da história em 17 de setembro; Vitória, que enfrenta racionamento desde o dia 22 – o município; e Brasília, onde algumas



Falta de água e seca causam prejuízos em todo o país

regiões chegaram a sofrer racionamento de 23 a 25 de setembro.

Além de problemas de abastecimento, a seca tem causado prejuízos à economia. Em Mato Grosso, a produ-

tividade da safra de milho de 2016 caiu 32% em relação à safra 2014/2015, o que resulta numa perda de R\$ 32 bilhões, segundo estimativas do Instituto Mato-grossense de Eco-

nomia Agropecuário (Imea). No Sergipe, a perda de safra de milho atinge 80%. No Espírito Santo, a produção de café robusta caiu 40% em 2016 na comparação com o pico de 2014.